

INCONFIDENTIA: Revista Eletrônica de Filosofia  
Mariana-MG, Volume 3, Número 6, julho-dezembro de 2019.  
Dossiê Vol. 3 (2019)  
Faculdade Dom Luciano Mendes – Curso de Filosofia

## *Memória e Testemunho*



### *Organizadores*

*Edvaldo Antonio de Melo*

*Cristiane Pieterzack*

*Adilson Luiz Umbelino Couto*

*Maurício de Assis Reis*

## SUMÁRIO

<b>Apresentação do Dossiê <i>Memória e Testemunho</i></b> .....	2
<b>Breve História da Arquidiocese de Mariana, por Dom Geraldo Lyrio Rocha</b> .....	5
<b>Educação, religião e escravatura: apontamentos sobre a posição antiescravista de Dom Viçoso, por João Paulo Rodrigues Pereira</b> .....	28
<b>Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida: memória, testemunho e reproposta da caridade como centro da vida cristã, por Darci Fernandes Leão</b> .....	40
<b>Dom Luciano Mendes: perito em humanidade, por Edmar José da Silva</b> .....	63
<b>Concílio Vaticano II: memórias da crise de vocações, por Fabrício Roberto Costa Oliveira e Reinaldo Azevedo Schiavo</b> .....	71
<b>A glória de São José pelas mãos de Pietro Gentili, por Fabiano Milione Honório</b> .....	87
<b>Memória e Testemunho, por Cláudia Maria Rocha de Oliveira</b> .....	115
<b>Entrevista a Dom Luciano Mendes de Almeida: a ética é o princípio de tudo, por Pedro Maciel</b> .....	124

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

### *Memória e testemunho*

A Revista de Filosofia *Inconfidentia*, da Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) de Mariana, tem a alegria de publicar o Dossiê “Memória e testemunho”. A maioria dos textos são originários das conferências e comunicações dos participantes no Simpósio Acadêmico Filosófico-Teológico realizado pela FDLM em parceria com o Instituto Teológico São José (ITSJ) da Arquidiocese de Mariana-MG no período de 04 a 06 de fevereiro de 2019, com a temática: *História da Igreja Particular de Mariana: Memória e Testemunho*. A ideia, ou melhor, a esperança que motivou a realização do Simpósio e que – acreditamos nós – motiva todo testemunho, é a mesma de Paul Ricoeur: “Espero estar na verdade”.

O tema proposto para o Simpósio Acadêmico – a *História da Igreja Particular de Mariana: memória e testemunho* –, de certa forma, continuou as reflexões do mesmo evento realizado no ano de 2016. Naquela ocasião, desejamos, inspirados pela celebração dos 270 anos da Diocese de Mariana, valorizar um pouco mais o conhecimento sobre a nossa própria História. Sempre com a consciência que a História da Igreja é, antes de tudo, a história de uma comunidade de Fé. É o itinerário, no tempo e no espaço, daqueles e daquelas que foram discípulos de Jesus e missionários da mensagem de seu Reino. E mais, o relato histórico nunca é uma abordagem apenas teórica e abstrata, pelo contrário, procura interpretar fatos, pessoas e culturas concretos em circunstâncias específicas.

Deste modo, podemos afirmar com o autor do prefácio do Livro comemorativo da Igreja de Mariana na comemoração do seu centenário como Arquidiocese: “Mais rico que as lavras de ouro que aflorou abundante em nossos rincões, exala de nossos púlpitos barrocos um aroma adocicado de fé que não esconde das ruas o semear da cristandade por estas terras mineiras... (Celso Cota Neto)”. Criada em 6 de dezembro de 1745, através da Bula Papal “Candor Lucis Aeternae” do Papa Bento XIV, a diocese de Mariana, depois de 161 anos, foi elevada à categoria de Arquidiocese juntamente com o bispado de Belém do Pará, pelo documento pontifício “Sempiternam Humani Generis, do Papa Pio X, em primeiro de maio de 1906.

Quando foi criada, a Diocese de Mariana era constituída por quarenta paróquias e abrangia todo o território de Minas Gerais, vinte e três destas paróquias pertencem ainda à Arquidiocese. Por isto, a primeira conferência abordará o tema: a presença da Igreja em

Minas Gerais: um olhar retrospectivo. É nesta história que se situa a Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida.

O simpósio teve como objetivo motivar-nos a todos para a pesquisa e aprofundamento da nossa riqueza. O objetivo é tomar consciência do precioso legado de fé, história e arte a nós confiado e a certeza de que precisamos melhor conservá-lo, possibilitando às futuras gerações reconhecer, nos feitos do passado, as maravilhas operadas por Deus na vida de seu povo.

O primeiro texto traz a conferência inaugural do Simpósio, intitulado: “História da Igreja Particular de Mariana: memória e testemunho”, e de autoria de Dom Geraldo Lyrio Rocha – Arcebispo Emérito de Mariana. Em seu texto, Dom Geraldo ressalta que “*Ninguém ama o que não conhece*. Quanto mais se conhece, se ama; e quanto mais se ama, mais se deseja conhecer”. Daí a importância de procurar conhecer a história e a realidade social, econômica, política, cultural e religiosa na qual se situa a Igreja particular de Mariana, como bem ressalta o autor.

O segundo texto, intitulado “Educação, religião e escravatura: apontamentos sobre a posição antiescravista de Dom Viçoso”, de autoria de João Paulo Rodrigues Pereira, apresenta alguns elementos sobre o posicionamento antiescravista de Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo da diocese de Mariana entre os anos de 1844 a 1875.

Em continuidade, encontra-se dois artigos sobre Dom Luciano: um da autoria de Darci Fernandes Leão, intitulado “Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida: Memória, testemunho e reproposta da caridade como centro da vida cristã”. Trata-se de um texto inspirado em sua tese doutoral, na qual o autor procura investigar alguns pontos, experiências e acontecimentos que, possivelmente, mesmo de maneira indireta, poderão ter servido de sinais e impulsos a Dom Luciano no desenvolvimento e no modo como praticou a fé cristã. Dentre estes pontos, o artigo destaca, o aprendizado de Dom Luciano com a sua família, com a Companhia de Jesus e com os pobres.

O artigo seguinte, que também toma em consideração a pessoa de Dom Luciano é de autoria de Edmar José da Silva: “Dom Luciano Mendes: perito em humanidade”. O artigo objetiva colocar em relevo a admirável sensibilidade humana de Dom Luciano, chamada pelo autor de profundo amor e respeito pelo ser humano, ancorados na sua admirável experiência de fé. O autor ressalta três aspectos diferentes do humanismo de Dom

Luciano: mestre do amor (gratuidade), mestre do acolhimento generoso e mestre da misericórdia e do perdão.

No quinto artigo, os autores Fabrício Roberto Costa Oliveira e Reinaldo Azevedo Schiavo apresentam uma reflexão sobre os desdobramentos do Concílio Vaticano II na crise de vocações ao longo da década de 1960. Segundo os autores, naquele contexto não só havia uma crise de novas vocações, mas também de enorme insegurança no clero, configurando assim como um contexto de enorme tensão e angústia pela incerteza quanto ao papel do padre na Igreja e na sociedade e receio pelo arrefecimento de novas vocações.

O sexto artigo, com uma temática de caráter artístico intitulada “A glória de São José pelas mãos de Pietro Gentili”, faz um estudo sobre as pinturas realizadas em 1937 no teto da Capela do Seminário Maior São José da Arquidiocese de Mariana. Trata-se de um trabalho realizado por Fabiano Milione Honório, fruto de sua pesquisa no período na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Arte Sacra.

O penúltimo texto de autoria da professora Cláudia Maria Rocha de Oliveira faz uma análise filosófica dos termos “Memória e Testemunho”. Como se pode ver, a autora ressalta que a memória segue o ritmo de um tempo propriamente humano, atualizando no presente algo que pertence ao passado; e que o testemunho, ao dar voz à memória, nos lança para o futuro e nos coloca diante de novas possibilidades. E assim, através do testemunho torna-se possível estabelecer uma ponte entre memória e história.

Enfim, o oitavo texto é uma entrevista que o artista visual, ensaísta e jornalista Pedro Maciel, fez a Dom Luciano em 1995. A entrevista tem como título “A ética é o princípio de tudo”. O texto nos foi cedido para a publicação pelo próprio autor, assim se expressando: “Não me lembro do dia exato. Consulte a velha pauta, mas não constava o dia. Entrevistei Dom Luciano porque eu o admirava. Este é o motivo. Aliás, eu só entrevistava a quem admirava”.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Edvaldo Antonio de Melo  
Cristiane Pieterzack  
Adilson Luiz Umbelino Couto  
Maurício de Assis Reis  
*Organizadores do Dossiê Memória e Testemunho*